



## Nota Econômica Semanal

### Inflação de Serviços tem elevação em dezembro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação em comparado ao mês anterior em **dezembro** apresentou **0,44%** no diante **0,13%** a.m. em **novembro**, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **5,79%**, em **12 meses**, sendo **0,62%** no mês de **dezembro** acima da meta definida pelo governo.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **7,58%**. Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta, sendo mais intensas as dos grupos de saúde e cuidados pessoais e vestuário. Já a alta de preços dos grupos de transportes e habitação desaceleraram em relação a novembro.

A abertura de serviços, embora oscilando na ponta, segue mostrando trajetória de desinflação lenta e gradual. No curto prazo, tom das revisões deve ser altista, com surpresa no dado de hoje e coleta de preços de combustíveis na bomba mais forte na primeira semana do ano. Projetamos alta de 5,7% no IPCA em 2023.

Vários os fatores que influenciaram nos preços brasileiros ao longo dos últimos anos: Desvalorização do câmbio; Problemas de oferta nas cadeias produtivas; Episódios climáticos que prejudicaram a agricultura; Choque de alta nos preços das commodities; Guerra na Ucrânia.

Este foi o quarto ano seguido em que o país fechou o ano com alta de preços superior à meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. O BC vai ter que se justificar por não ter batido a meta de inflação em 2022.

Para 2022, a meta era de 3,5%, com teto de 5%. O teto da meta considera a margem de tolerância estabelecida pelo CMN, e uma inflação acima do teto pode significar que os preços estão subindo acima do que é considerado saudável para a economia.

A alta de preços dos alimentos foi a que mais pesou no bolso dos brasileiros em 2022. Segundo o IBGE, a alimentação no domicílio teve alta de 13,23%, superior à da alimentação fora do domicílio, que foi de 7,47%.

Período	Taxa
Dezembro 2022	0,62%
Novembro 2022	0,41%
Dezembro 2021	0,73%
Acumulado no ano / 12 meses	5,79%
Dezembro 2022	0,62%



## Nota Econômica Semanal

Esse maior espalhamento em relação a novembro a gente vai ver que tem muito pela questão de fim de ano. Em novembro teve descontos praticados pela Black Friday, e em dezembro teve não só o retorno aos preços anteriores à Black Friday como também aumentos. Tanto pela volta dos preços depois das liquidações da Black Friday como pela intensificação de compras relacionada ao fim de ano.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2021	2022	2021	2022
<b>Índice Geral</b>	<b>10,06</b>	<b>5,79</b>	<b>10,06</b>	<b>5,79</b>
<b>Alimentação e bebidas</b>	7,94	11,64	1,68	2,41
<b>Habitação</b>	13,05	0,07	2,05	0,01
<b>Artigos de residência</b>	12,07	7,89	0,46	0,31
<b>Vestuário</b>	10,31	18,02	0,45	0,78
<b>Transportes</b>	21,03	-1,29	4,19	-0,28
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	3,70	11,43	0,49	1,42
<b>Despesas pessoais</b>	4,73	7,77	0,49	0,77
<b>Educação</b>	2,81	7,48	0,17	0,42
<b>Comunicação</b>	1,38	-1,02	0,08	-0,05

Foi o grupo de transportes que freou a inflação no país em 2022. Por três meses seguidos, de julho a setembro, houve deflação pressionada pela redução no preço dos combustíveis, sobretudo da gasolina - desde 1998 o país não registrava três deflações seguidas.

Toda essa parte de bens industriais teve o preço influenciado por essa crise de oferta, que acelerou a inflação no atacado em 2020 e se refletiu nos preços do varejo em 2021. Além disso, o câmbio e o aumento nos preços dos combustíveis e da energia elétrica, esse último por conta da crise hídrica de 2021, também ajudam a explicar os preços mais caros que vimos nos últimos anos.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)